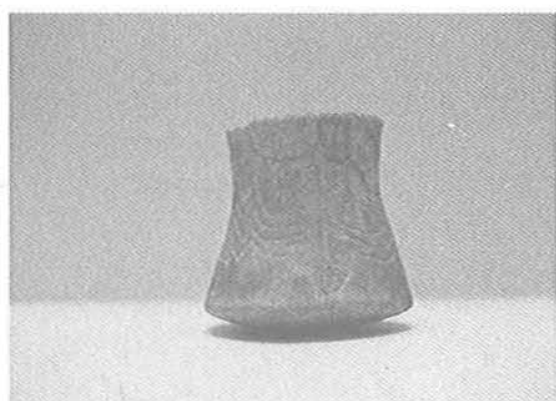
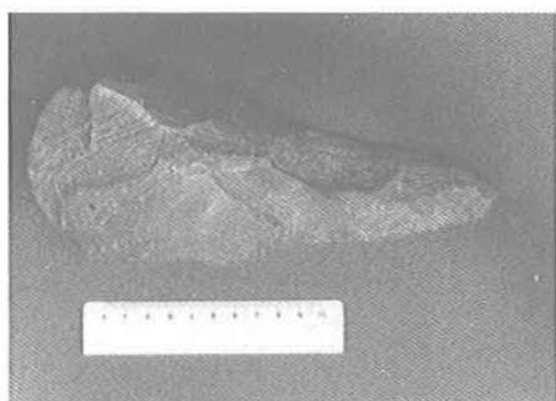


DA PRÉ-HISTÓRIA À HISTÓRIA



Homenagem a
Octávio da Veiga Ferreira


Editorial Delta
1987

separata

O LEÃO DAS CAVERNAS, *PANTERA (LEO) SPELAEA* (GOLDFUSS, 1810) EM PORTUGAL

por M. T. ANTUNES*⁺ e J. L. CARDOSO*

RESUMO

A presença do leão das cavernas, *Panthera (Leo) spelaea*, é assinalada pela primeira vez em Portugal. Restos dentários de 3 indivíduos de porte grande e muito grande provêm do provável Mustierense de um algar da Pedreira das Salemas. Um canino de indivíduo de grandes dimensões foi encontrado numa gruta perto de Penacova; data do Paleolítico médio ou superior.

RÉSUMÉ

La présence du lion des cavernes, *Panthera (Leo) spelaea*, est caractérisée pour la première fois au Portugal. Des dents appartenant à 3 sujets de taille grande ou très grande ont été récoltées dans la couche basale, probablement moustérienne, d'un aven creusé dans des calcaires du Cénomanién supérieur à la carrière de Salemas, près Ponte de Lousa. Un canine isolée d'un animal de très grande taille provient d'une grotte dans les calcaires de l'Ordovicien près de Penacova, à l'Est de Coimbra; elle peut dater du Paléolithique moyen ou supérieur.

ABSTRACT

The presence of the cave lion, *Panthera (Leo) spelaea*, has been characterised for the first time in Portugal. Dental material from 3 large or very large sized animals have been found in the probably Mousterian infilling at the bottom of a karst cavity in upper Cenomanian limestones at Salemas quarry, near Ponte de Lousa. A single canine from a very large sized individual was collected in a cave in Ordovician limestones near Penacova, East of Coimbra; its age may be middle or upper Paleolithic.

* Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da UNL, Quinta da Torre, 2825, Monte da Caparica, Portugal

+ Colaborador dos Serviços Geológicos de Portugal

1 — INTRODUÇÃO

No decurso do estudo de faunas quaternárias portuguesas, no âmbito do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa e com apoio dos Serviços Geológicos de Portugal, deparamos (M.T.A.) com restos de grande felino provenientes da pedreira das Salemas (Ponte de Lousa), recolhidos por O.da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski. Os indícios eram suficientes para reconhecer o leão das cavernas, ainda não referenciado em Portugal. Comparação com material do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris permitiu confirmar aquela determinação.

Ulteriormente, tivemos (M.T.A.) ensejo de identificar, em colecções do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, um canino completo atribuível à mesma espécie, inédito desde 1921, data possível da colheita. Provém de uma gruta dos arredores de Penacova, instalada em calcários ordovícicos aí explorados.

A existência em, pelo menos, duas jazidas portuguesas confirma a sua relativa frequência na Península Ibérica. Em Espanha, até 1950, era conhecida em sete localidades (CRUSAFONT *et al.*, 1950).

2 — CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS

A pedreira das Salemas (Ponte de Lousa) é uma antiga exploração de calcários do Cenomaniano superior, retalhados por lapiás com cavidades que chegam a exceder 5 metros de profundidade. Contêm depósitos quaternários, às vezes fossilíferos.

A sucessão estratigráfica outrora observável no algar donde provêm vertebrados fósseis e indústrias foi descrita por ZBYSZEWSKI (1963, p. 138):

« 1 — terras pretas com restos de *Felis*, *Canis*, *Vulpes*, *Equus*, *Bos*, *Capra*, *Lepus*, ossos humanos e indústria neolítica, representada por machados de pedra polida, enxós, goivas, núcleos, micrólitos trapezoidais, lâminas, elementos de foices, raspadores, etc.

Entre os numerosos restos de cerâmica há que citar alguns com ornamentação cardial e outros com desenhos incisivos (...).

2 — terras argilosas, castanhas, com raros vestígios de material do Paleolítico superior, acompanhados por alguns ossos humanos e restos de *Canis*, *Equus*, *Bos*, *Cervus*, etc.

3 — terras argilosas, castanhas, por vezes um pouco avermelhadas, misturadas com terra rossa, com indústrias mustierenses e fauna quaternária (...).»

Ulteriormente, foram dados mais pormenores (VEIGA-FERREIRA, 1966). A camada neolítica teria cerca de 1.00 m de espessura. Sucede-se outra (2 da descrição de Zbyszewski) com restos humanos e materiais do Paleolítico superior;

espessura, 0.50 m. Ao nível estéril subjacente (3, segundo Zbyszewski) foi atribuída espessura entre 1.00 e 5.00 m. A base do enchimento (atribuída por Zbyszewski à camada 3), muito fossilífera, com 0.50 m, assentava nos calcários margosos do fundo do algar. Dela provêm restos de *Panthera (Leo) spelaea*.

Não possuímos quaisquer elementos referentes à jazida de Penacova.

3 — CRONOLOGIA

ZBYSZEWSKI (1963, p. 138) atribuiu idade mustierense à camada basal, atendendo à tipologia dos materiais líticos. Estes, foram considerados «de tipo mustierense» (VEIGA-FERREIRA, 1964, p. 48) ou como «indústria mustierense, embora não muito típica» (VEIGA-FERREIRA, 1966, p. 366).

Atendendo à falta de elementos característicos, a dúvida parece legítima. O facto de a camada basal estar separada, por espesso depósito estéril, da que forneceu materiais (que não vimos) do Paleolítico superior pode ser argumento em prol daquela hipótese. Esta foi retomada, sem discussão, em trabalho — o mais recente a tratar do assunto — onde se apresenta esboço da sucessão estratigráfica (ZBYSZEWSKI *et al.*, 1980-1981).

O único elemento susceptível de dar indicações quanto à cronologia do dente de Penacova é um possível núcleo de lascas sobre nódulo silicioso que lhe estava associado, ao menos na colecção do Instituto de Antropologia de Coimbra. Conserva restos de terra acastanhada. Pode datar do Paleolítico médio ao Paleolítico superior, mas é peça bastante duvidosa. De momento, nada mais podemos precisar quanto à idade da jazida.

4 — DESCRIÇÃO DO MATERIAL

Família Felidae GRAY, 1821

Género *Panthera* OKEN, 1816

Subgénero *Leo* BREHM, 1829

Espécie *Panthera (Leo) spelaea* (GOLDFUSS, 1810)

Material: 4 caninos superiores, da Pedreira das Salemas (A) e da gruta de Penacova (B).

A — Pedreira das Salemas.

A₁ — C sup. esquerdo, mutilado. Desgaste acentuado na ponta, com superfície de abrasão evidente. Crista antero-lingual totalmente obliterada. Forte corrosão, com perda parcial do esmalte. Restos de um dos sulcos da face vestibular, bem como dos sulcos do lado lingual. Indivíduo provavelmente senil (macho?). Estrias parecem indicar mordeduras *post mortem*. Grande fractura antiga, também *post mortem*.

A₂ — C sup. direito, reduzido a parte da raiz. Exemplar menor do que A₁ e B₁ (fêmea?). Adulto. Comprimento máximo tal qual: 71.3 mm. Fracturas antigas *post mortem*.

A₃ — C sup. esq^o., reduzido à porção distal da coroa. Comprimento máximo tal e qual: 35.4 mm. Ponta bem conservada. Mostra as cristas antero-lingual e distal, bem como os 2 pares de sulcos das faces vestibular e lingual. Sinais de desgaste muito moderado. Indivíduo subadulto, de tamanho comparável ao de B₁.

Os restos da pedreira das Salemas pertenceram certamente a 3 indivíduos, um subadulto, um adulto e um adulto possivelmente senil.

B — Gruta de Penacova

B₁ — C sup. esq^o. completo (marcado MLA VC). Fracturas da coroa e da base da raiz não afectaram a forma nem as proporções. Dente particularmente robusto, exhibe as características dos caninos superiores dos felinos, em especial, os pares de sulcos das faces vestibular e lingual. São evidentes os vestígios de abrasão, com a quase total obliteração da crista antagonista do canino inferior, a qual limita, internamente, a faceta de desgaste correspondente; esta faceta ostenta estriação longitudinal devida a abrasão funcional. A ponta apresenta verdadeira faceta de desgaste. A crista distal também está muito gasta e quase desapareceu, excepto perto da ponta (onde subsistem alguns dentículos). Indivíduo adulto (macho?).

As dimensões constam do Quadro I

QUADRO I

Dimensões (mm) de caninos superiores de *Panthera (Leo) spelaea* de jazidas portuguesas

	Pedreira das Salemas			Gruta de Penacova
	A ₁	A ₂	A ₃	B ₁
• Máxima dimensão	111.8*	—	—	121.4**
• Máxima altura da coroa (lado lingual)	41.8*	—	—	51.8**
• Máxima altura da coroa (lado vestibular)	40.3*	—	—	50.1**
• Máximo comprimento (diâmetro mesio-distal da coroa)	—	—	—	28.1
• Máxima largura (diâmetro vestibulo-lingual da coroa)	22.3	—	—	20.9
• Máximo diâmetro mesio-distal da raiz	—	30.7	—	33.2
• Máximo diâmetro vestibulo-lingual da raiz	24.8	22.0	—	24.6
* Sem desgaste, + ca. 10 mm				
** Sem desgaste, + 3 - 4 mm.				

As dimensões dos caninos em estudo podem ser comparadas no Quadro II com as de exemplares de diversas jazidas europeias (como os autores não definem com rigor o método adoptado para tomarem as dimensões, elas podem não ser exactamente comparáveis, embora as possíveis diferenças não devam ser muito significativas).

QUADRO II

Medidas de caninos superiores de *Panthera (Leo) spelaea* de jazidas europeias (mm)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
• Máxima dimensão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(96) 99.6	97	
• Máximo comprimento (diâmetro mesio-distal da coroa)	28.0 28.0	27 28	28.0	26	27 27	27	24.6	27.8	21.9	22 22.0 22.2 22.6		
• Máxima largura (diâmetro vestibulo-lingual da coroa)	22.2 19.0	20.0	18.5 20	19.0	20.7	19	—	—	18.0	(17) 17.5	17	

() — Estimativa

- 1 — Lesno brdo (RAKOVEC, 1968)
- 2 — Ljeskovaca »
- 3 — Equi »
- 4 — Zoppega »
- 5 — Willendorf »
- 6 — Mauern »
- 7 — Cajarc »
- 8 — Vence »
- 9 — Abîmes de la Fage (BALLESIO, 1975)
- 10 — Média de 6 jazidas francesas: Abîmes de la Fage, Minerve, Lunel-Viel, Malarnaud, Pair-non-Pair, La Soute; extremas, 24.0 — 34.2
- 11 — Jaurens (forma menor) (BALLESIO, 1980)
- 12 — Poudres (PAULUS, 1947)

Dos quadros I e II ressalta que os exemplares da Pedreira das Salemas são, em geral, de dimensões superiores às dos das jazidas 2 a 12, aproximando-se dos máximos conhecidos. Só em Lesno brdo, na Eslovénia, apareceu um canino de tamanho a bem dizer idêntico.

O dente da Gruta de Penacova, também muito grande, é claramente superior, em dimensões, aos exemplares de Jaurens (Quadro II, n.º 11) atribuídos por BALLESIO (*op. cit.*) à forma menor de *Panthera (Leo) spelaea*.

5 — AFINIDADES DO LEÃO DAS CAVERNAS

As afinidades do leão das cavernas têm sido muito discutidas. Em 1947, PAULUS hesitava em considerá-lo afim do tigre, ou do leão. Contudo, pontos de vista expressos mais recentemente, ainda que diferentes entre si, parecem admitir, em

consenso, que o grande felino quaternário é afim do leão. Variedade ou subespécie, conforme opiniões de Boule, Thenius e Kurtén? Ou espécie distinta, como sustentaram Lehmann, Kabitzch, Dietrich, Janossy e Vereschagin (cf. BALLELIO, 1980)? BALLELIO (*loc. cit.*) pensa haver argumentos justificativos suficientes para separar, ao nível da espécie, *P. (L.) spelaea* de *P. (L.) leo*.

Foram reconhecidas várias formas fósseis. BALLELIO (*loc. cit.*) caracterizou dois morfotipos wurmianos a partir do material colhido na gruta de Jauerns. Um, já observado nos Abîmes de la Fage (BALLELIO, 1975) é, pelo grande porte, comparável aos espécimes de *P. (L.) spelaea* do *locus typicus*, Gaylenreuth; porém, pelo P₄ diferente, mais comprido e estreito, foi mantido em nomenclatura aberta. O outro morfotipo, de porte menor, semelhante ao do leão, foi designado por *Panthera spelaea cloueti* (FILHOL, 1891 in BALLELIO, 1980, p. 65). Aliás, a existência de um «leão» quaternário menor que *spelaeus* típico havia sido admitida por M. de Serres *et al.* em 1839 (BALLELIO, *ibid.*).

Outros paleontólogos correlacionaram a diferenciação de tamanho com a progressiva rarefação no final do Würm, devido à degradação e à restrição dos habitats adequados (CRUSAFONT *et al.*, 1950). Com efeito, a diminuição do porte parece demonstrada pelos restos madalenenses da gruta do Gros Roc e pelo «leão» de La Tourasse, provavelmente do início dos tempos pós-glaciários (DELPECH, 1983).

Por outro lado, a hipótese de diferenças de porte estarem relacionadas com dimorfismo sexual parece prejudicada e não tem confirmação (BALLELIO, 1980, p. 78-79).

6 — DISTRIBUIÇÃO

Panthera (Leo) spelaea caracteriza o Plistocénico recente da Europa. Embora tenham sido referenciados um exemplar mindeliano em Caune d'Arago (BALLELIO, 1980, fig. 2), outros de jazidas rissianas (Abîmes de la Fage) e do último interglaciário (travertinos de Ehringsdorf) (CHALINE, 1972, p. 103), a máxima incidência verifica-se no Würm. Stehlin (cf. MARTIN, 1968) inventariou a presença da espécie em cerca de uma centena de jazidas wurmianas, sobretudo mustierenses.

A rarefação do leão das cavernas no curso do Würm recente e final está bem documentada na Europa, conforme mostrou GAMBLE (1983) ao coordenar elementos referentes à Inglaterra, Alemanha meridional, Hungria (Montes de Búkk), Sudoeste de França, e Espanha (Montes Cantábricos) (Quadro III).

QUADRO III

Distribuição de *Panthera (Leo) spelaea*, em percentagem referida ao total de jazidas, do Würm recente/final

Cronologia	Regiões				
	Inglaterra	Alemanha meridional	Hungria (Montes de Búkk)	SW da França	Espanha (Montes Cantábricos)
35000-20000 BP	53	45	40	7	—
20000-10000 BP	12?	4	?	—	2

À escassez no final do Würm sucede a extinção no período pós-glaciário, conquanto a sua presença ainda então esteja documentada, embora com reserva (DELPECH, 1983).

CONCLUSÕES

Do exposto, podemos concluir:

1. A presença de *Panthera (Leo) spelaea* (Goldfuss, 1810) é demonstrada, pela primeira vez, em Portugal.
2. Restos de três indivíduos provêm de depósitos de idade provavelmente mustierense, do fundo de um algar cortado pela exploração da pedreira das Salemas, Ponte de Lousa.
3. Um exemplar único foi encontrado numa gruta perto de Penacova, em condições mal conhecidas; poderá ser datado do Paleolítico médio ou superior.
4. Em ambos os casos, trata-se de forma de porte muito grande, atingindo dimensões próximas dos máximos observados para a espécie e excedendo as da maioria dos exemplares conhecidos; pode corresponder à forma típica ou ao morfotipo maior da gruta de Jaurens.
5. Ao contrário, excede largamente em dimensões o morfotipo de porte menos grande do Würm de Jaurens, designado por *Panthera (Leo) spelaea cloueti*.
6. As ocorrências portuguesas ampliam a distribuição geográfica de *Panthera (Leo) spelaea* e confirmam a sua relativa frequência na Península Ibérica.

AGRADECIMENTOS

Consignamos os nossos melhores agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste trabalho:

— aos Doutores O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski, dos Serviços Geológicos de Portugal.

— aos Doutores Maria Augusta Tavares da Rocha e António Ferreira Soares, respectivamente do Instituto de Antropologia e Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra.

— ao Institut de Paléontologie do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris.

BIBLIOGRAFIA

- BALLESIO, R. (1975) — Étude de *Panthera (Leo) spelaea* (Goldf.) nov. sub. sp. (Mammalia Carnivora, Felidae) du gisement pléistocène moyen des Abîmes de la Fage à Noailles (Corrèze). *Nouv. Arch. Mus. Hist. nat. Lyon*, fasc. 13, p. 47-55. Lyon.
- (1980) — Le gisement pléistocène supérieur de la grotte de Jaurens à Nespouls, Corrèze, France: Les Carnivores (Mammalia, Carnivora). II — Felidae. *Nouv. Arch. Mus. Hist. nat. Lyon*, fasc. 18, p. 61-102. Lyon.
- CHALINE, J. (1972) — Le Quaternaire. L'histoire humaine dans son environnement. *Doin*. Paris.
- CRUSAFONT PAIRÓ, M. & THOMAS CASAJUANA, J. M.^a. (1950) — Primer hallazgo del león de las cavernas en el Pleistoceno de Cataluña. *Pirineos*, Rev. del Instituto de Estudios Pirenaicos, n.º 17-18 (Julio-Diciembre de 1950). Zaragoza.
- DELPECH, F. (1983) — Les faunes quaternaires du Sud-Ouest de la France. *C.N.R.S.* Paris.
- GAMBLE, C. (1983) — Caves and faunas from last glacial Europe. In *Animals and Archaeology: I. Hunters and their Prey. British Archaeological Series*, International Series 163, p. 163-172. Oxford.
- MARTIN, R. (1968) — Les Mammifères fossiles du gisement quaternaire de Villereversure (Ain). Étude des Carnivores, des Cervidés et des Équidés. *Doc. Labo. Géol. Fac. Sci. Lyon*, n.º 27, 153 p. Lyon.
- PAULUS, M. (1947) — Étude sur la faune quaternaire de la vallée inférieure du Gard ou Gardon. *Bull. Mus. Hist. nat. Marseille*, t. VII, n.º 1. Marseille.
- RAKOVEC, I. (1969) — Su nuovi resti di *Panthera (Leo) spelaea* (GOLDF.) rivenuti in Slovenia (Jugoslavia). *Scritti sul Quaternario in onore di Angelo Passa. Museo Civico di Storia Naturale*, p. 54-65. Verona.
- VEIGA-FERREIRA, O. da (1964) — Jazidas quaternárias com fauna de vertebrados encontradas em Portugal. *Arqueologia e História*, 8.^a série, vol. XI, p. 39-53. Lisboa.
- (1966) — Acerca dos primeiros restos do *Homo neanderthalensis* encontrados no Mustierense de Portugal. Actas do IV Colóquio Português de Arqueologia. *Lucerna*, vol. V, p. 361-375. Porto.
- ZBYSZEWSKI, G. (1963) — Jazidas quaternárias de Salemas (Loures) e de Columbeira (Bombaral). *Bol. da Academia das Ciências de Lisboa*, N. S., vol. XXXV, p. 137-147. Lisboa.
- ZBYSZEWSKI, G.; LEITÃO, M.; PENALVA, C. & VEIGA-FERREIRA, O. da (1980-1981) — Paléo-Anthropologie du Würm au Portugal. *Setúbal Arqueológica*, vol. VI-VII, p. 7-23. Setúbal.

ESTAMPA I

Panthera (Leo) spelaea (Goldfuss, 1810)

Fig. 1 — Canino superior esquerdo, de indivíduo adulto: fv, face vestibular; fl, id. lingual; fd, vista distal. Gruta de Penacova. (Paleolítico superior?)

Fig. 2 — Canino superior esquerdo de adulto provavelmente senil, em estado avançado de abrasão, algo incompleto; faces vestibular (fv) e lingual (fl).

Fig. 3 — Fragmento de canino superior esquerdo, face lingual (fl) e secção (fs); sa, superfície de abrasão.

Os exemplares das figs. 2 e 3 provêm da Pedreira de Salemas (Ponte de Lousa), nível provavelmente mustierense.

NOTA: as escalas gráficas representam 1 cm (Fotos C. Ladeira)

